

A FLOR QUE QUERIA SER ATRIZ

DIREÇÃO-José Roberto Silveira

PERSONAGENS- FLOR (Margareth Weber)

CORVONILDO PISLOFE (Álvaro Marmitt)

ROM-ROM (Suzi Flores)

CHUPETA (Rosane Santos)

PRINTILITO (Rita Plangg)

FANTASMA (Janice Ermez)

TEXTO:

CENÁRIO: árvores, arbustos, caverna, flores, tudo estilizado.

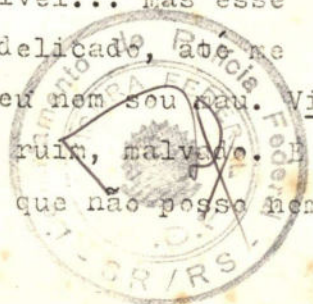
(ENTRA O CORVONILDO CANTANDO UMA CANÇÃO)

CORVONILDO: Mas que estranho... Até me sinto esquisito, quase emocionado! Eu - ganhei- um- presente! Nem acredite! É isso mesmo, Corvonildo, você ganhou um enorme presente. É bem bonito... (sai de cena falando sozinho)

(GELO SECO- SONHO- TROCA DE REALIDADE)

FLOR: Mas que bobalhão. Ganhou um presente deste tamanho e nem se resolve a abrir. Será que ele não é curioso? Acho que não dá para acreditar. Eu acho que é distraído... distraído e burro! Ah, se fosse comigo, seria bem diferente. Eu nem esperava um segundo. Abriria correndo... Sabem por quê? É que eu sou muito, muito curiosa, Adoro coisas novas, surpresas... É, eu gostaria de viajar, de conversar sem medo com todas as pessoas, de poder correr livre pelos campos, de voar pelo céu, de nadar num mar que não conheço, de amar todas as pessoas... Mas, ao contrário, estou aqui plantada! Só porque sou uma flor... Puxa, eu queria ser gente. Mas, por falar em gente, o bobalhão vem voltando. Estou louca para ver o presente dele. Psiu!

CORVONILDO: Mas que idiota que eu sou... Ganhei um presentão, fiquei com medo de abrir na frente das pessoas e vim procurar um lugar isolado, assembrado, se possível... Mas esse não é... Tudo aqui é tão bonito, tão delicado, até me sinto diferente, menos mau... Aliás, eu nem sou mau. Vivo ouvindo as pessoas dizerem que sou ruim, malvado. E agora, me acostumei tanto com a idéia que não posso nem



mais me convencer que isso não é verdade. Ache que é por que não tenho amigos e porque vivo falando sozinho. Mas esse lugar. Sabe, Corvonildo, ele me dá vontade de conversar, de brincar, de cantar, de dançar, enfim, de rir bastante... Rir muito, Rir sempre. Rir sem parar! Mas eu continue tendo que falar sozinho. Que é que eu faço? Ah e o meu presente? Quase que esqueço de novo de abrir, e não é por falta de curiosidade, pois eu sou tão curiosa. Tenho que abrir a caixa. Ih, mas quem me deu não é de confiança... Ache que querem me dar um grande susto, talvez até queiram me matar... Mas que será que tem dentro? Vou ver... Mas se tiver um leão, morto de fome e me comer vivo, inteirinho? Ache que não. Mas talvez tenha um canhão, ou uma armadilha, ou qualquer coisa que possame machucar. Não vou abrir. Eles não vão me assustar com essa... Não sou tão idiota! Mas talvez seja um tesouro, muito dinheiro, jóias ou um grande segredo. É tão bonita... Vou abrir!

(DA CAIXA SALTAM PRINTILITO E CHUPETA)

Oh, que susto! Mas que negócio é este? Vocês querem me matar de susto... Oh, meu coração! Vocês me pagam...

(SAEM CORRENDO PELO PALCO, EM GRITOS)

ROM-ROM: Mas o que é isso? Que barulheira é essa? Parem já com essa gritaria. Vocês acordaram meus pobres gatinhos... Essa poluição sonora não respeita nem mais os animais? Querem me explicar o que está havendo?

CORVONILDO: Desculpe dona... dona...

ROM-ROM: Dona Rom-Rom.

CORVONILDO: Pois é dona Rom-Rom. Meu nome é Corvonildo Pislófe, seu humilde criado. Eu ganhei um presente e quando abri, saíram esses dois bonecos leucos, só para me assustar...

CHUPETA: Só para assustar coisa nenhuma. Nós somos é atores. Bonecos. Bonecos uma ova!

PRINTILITO: É, dona, foi sem querer que assustamos os seus gatos. É que eu e o meu primo Chupeta somos atores. Passamos a vida representando. Uma hora estamos alegres, outra tristes, outras com medo, outras chorando...



ROM-ROM: Outra dando gritos e assustando meus pobres gatinhos...

CORVONILDO: Outra dando sustos em curiosos como eu.

CHUPETA: Quem nos assustou foi o senhor. Estávamos pensando na ma próxima peça, cheios de problemas e de repente-BUM - abriu nossa caixa, disse que era mau e correu atrás da gente.

PRINTILITO: Nós somos atores, mas naquela hora não estávamos fingindo não. Ficamos com medo e começamos a gritar.

ROM-ROM: E a acordar meus pobres gatinhos... Mas pelo jeito foi tu do um mal entendido. Vamos fazer as pazes e ficar amigos. O mundo já está tão cheio de guerras, de lutas e de sofrimentos. Não vamos começar nós mais uma batalha, está bem?

PRINTILITO: Mas, afinal, quem é a senhora?

ROM-ROM : Eu? Bem, acho melhor contar-lhes a minha estória.

(CANTA SUA CANÇÃO)

Mas vocês falaram em problemas... O que os preocupa?

PRINTILITO: Ah, dona Rom-Rom, é que nós vivemos para o teatro, andamos por todo o mundo representando. É a nossa maneira de viver.

CHUPETA : Mas sempre sózinhos. Quando somos soldados, só posso bater nele e ele em mim. Quando somos alunos, não temos professor, quando cantamos, não temos quem toque.

ROM-ROM : Eu entendo, também já fui atriz! Na escola sabem? Já fui bruxa, Branca de Neve e até Papai Noel...

CHUP./PRIN: Verdade?

ROM-ROM : É sim, e eu gostava muito...

PRINTILITO: E o senhor, também já fez teatro?

CORVONILDO: Nem sei o que é isto!

TODOS : Não sabe?

CHUPETA : Fazer teatro é representar.

ROM-ROM : Fazer teatro é se transformar.

PRINTILITO: Fazer teatro é brincar de ser o que não se é.

ROM-ROM : Eu discordo de você. Teatro não é brincadeira.

PRINTILITO: Desculpe, foi só maneira de dizer. Eu sei que ser ator é algo sério, pois temos que deixar de ser nós mesmos para sermos alguém que não existe. Alguém que alguém in



ventou.

CORVONILDO: Então é a gente ser o que não se é?

TODOS : Isto mesmo! É ser o que não se é!

CORVONILDO: Então eu também sou ator.

CHUPETA : Não sabia o que é teatro e agora é ator. Essa é boa!

CORVONILDO: É isso mesmo. Querem ver? Vocês me acham malvado, não é? Sejam francos!

TODOS : Eu acho!

CORVONILDO: Então, prestem atenção! Ouçam minha estória.

(CORVONILDO CANTA A SUA CANÇÃO)

Então, sou eu não sou ator?

CHUP/PRINT: É sim, e dos bons!

CORVONILDO: Mas então eu poderia trabalhar com vocês.

PRINTILITO: Bem, aí é que está o problema. Sabe, nós só podemos trabalhar com alguém que tenha algo em comum conosco.

CHUPETA : Além da vontade de trabalhar, é lógico. Mas você é gordo e nós somos magros, sua voz não é parecida com a nossa..

ROM-ROM : Então eu também não posso?

CHUPETA : Acho que nesse caso é ainda mais difícil. Uma mulher é muito diferente de nós. Escutem nossa canção.

(CANTAM A CANÇÃO DO TEATRO)

ROM-ROM : Agora eu entendi... Mas eu tenho um rosto.

CORVONILDO: E eu também tenho!

CHUP/PRINT: Então vocês podem trabalhar conosco!

(CUMPRIMENTAM-SE. TUDO FICA ESCURO. ENTRA O FANTASMA E CANTA A SUA CANÇÃO)

ROM-ROM : Acho que um balaio de mulher dá um jeito nisso...

PRINTILITO: Puxa, bem que eu gostaria de ter um fantasma na nossa companhia de teatro. Seria uma sensação, não acham?

CORVONILDO: Ele até que é bem simpático.

CHUPETA : Mas eu acho que não tem jeito. Ele nem é gente!

ROM-ROM : No rosto eu posso dar um jeitinho. Olhem só!

(MOSTRA A TESOURA. CORTA OS OLHOS E A BOCA DO FANTASMA)

FANTASMA : Oba! Eu tenho um rosto, eu tenho um rosto!

CHUPETA : Não, não! Pizeram o teu rosto!

(REPETEM A CANÇÃO DO TEATRO) (INICIA UM CHORO)

PRINTILITO: Psiu! Silêncio pessoal... Que barulho estranho.



CHUPETA : Parece que tem alguém chorando...

ROM-ROM : Essa não, eu moro aqui a muito tempo e nunca houve ninguém que chorasse. Deve ser outra coisa... Talvez um dos meus gatos...

PRINTILITO: Mas é um choro, e bem triste.

FLOR : Eu também quero ser atriz.

CORVONILDO: Para falar precisamos ter boca.

CHUPETA : Para chorar precisamos ter olhos.

FANTASMA : Então, seja o que fôr, deve ter um rosto.

PRINTILITO: Vamos procurar.

(PROCURAM PELO CENÁRIO. A FLOR CANTA SUA CANÇÃO)

TODOS : Que lindo!

FLOR : Então, posso ou não posso ser atriz?

(SEPARAM-SE, PONDO-SE A PENSAR. A FLOR TAMBÉM PREOCUPADA, PASSEIA PELO PALCO A PROCURA DE UMA RESPOSTA NO ROSTO DOS AMIGOS)

CHUPETA : Acho que esta decisão, aliás como sempre acontece em nssa companhia, deve ser geral. Venham cá.

(CONFABULAM TODOS, MENOS O FANTASMA QUE APROXIMA-SE DA FLOR E PERMANECE EM SILÊNCIO)

PRINTILITO: Nunca achei tão difícil dizer uma coisa, mas flor... Ai, eu desisto!

ROM-ROM : Você não pode ser atriz!

FLOR : Mas por quê?

CORVONILDO: Porque você não é gente!

CHUPETA : Flor, você não pode esquecer que é uma flor!

FLOR : Ah, nisso eu dou um jeitinho. Eu corro, eu pulo, eu danço e jogo beijinhos... Eu também posso sorrir, chorar e vocês já viram que sei cantar.

ROM-ROM : Mas, você não pode viajar. Seu lugar é aqui.

FLOR : Não por isso. Eu sou pequena, também entro na caixa.

PRINTILITO: Ah não! A caixa é nossa...

FLOR : Então eu compro uma mala, pego um avião e viajo com vocês.

CORVONILDO: Mas flor, não dá...

FLOR : Não dá por quê?

TODOS : PORque não!

(A FLOR COMEÇA A CHORAR)



FANTASMA : Flor, olhe para mim. Agora, olhe para todos. Veja bem este jardim, o seu canteiro, estas árvores, o sol e o céu. Veja como aqui a natureza canta de alegria. Ouça os pássaros, sinta o vento. Pense nas gotas de orvalho, na terra fofa e macia. Pense nas cores do mundo. Pense nos dias de chuva. Pense nas estações. Pense na sua vida de flor. Pense neste e sinta o seu mundo. Você é uma flor, assim como eu sou um fantasma. Nem eu, nem você podemos fazer do teatro a nossa vida. Você porque é flor, eu porque não tenho mais vida. Vamos flor, pense bem, pense naquelas que serão entristecidas pela falta da flor. Pense nas abelhas e suas colméias, pense nas borboletas e na sua saudade. Pense até até no homem que vai sentir a sua falta, na criança que com você não vai mais brincar. Tudo isso é um sonho. Um lindo e inesquecível sonho. Mas eu sou um fantasma, você uma flor. Você não seria atriz por muito tempo... Sem a terra, sem o sol, sem suas raízes, sem o seu mundo, você viveria quanto tempo? Viveria um dia? Viveria uma semana? Viveria um ano? Viveria um instante de sonho? Pense flor. Pense em ser flor. Agora sorria, use o seu rosto para embelezar e contribuir com o seu mundo. Eu farei a mesma coisa, mas por muito tempo, muito mas tempo e sem nenhuma esperança. Eu só dei sentido à vida quando o meu mundo deixou de existir. Lembre-se sempre que o mundo só é nosso enquanto vivemos nele... Só o valorizei quando passei por ele, e como agora, sei que não posso voltar.

(O FANTASMA VAI ATÉ O CANTEIRO)

Vem flor. Este é o teu mundo. Faz dele a tua vida e não esqueça. Foi um sonho!

(O FANTASMA REPLANTA A FLOR)

Somos um sonho. Eu e você!

(A FLOR CANTA. GELO SECO. TODOS PARALIZADOS ENQUANTO O FANTASMA VAI EMBORA. A FLOR ACABA A SUA CANÇÃO. OS QUATRO ATORES SAEM DE CENA CANTANDO A CANÇÃO DO TEATRO)

De Neusa Silvana Die trick



CANÇÕES DO TEATRO :

ROM-ROM

Diferente eu sou
Sim, diferente eu sou
O povo já sumiu
Ninguém aqui ficou
Mas triste não fiquei
Pois companhia achei-hei-hei

Primeiro um gato
Depois dois gatos
Lego uma cesta enchi
Dei-lhes bons tratos
E enfim sorri-ha-ha

Nome eu não tinha
Da roupa não gostava
E sem sair da linha
Um nome, um nome eu procurava

Queria um nome doce
Doce como bombom
E olhando pros meus gatos
Resolvi se a Rom-Rom-Miau

CORVONILDO

Não sei o que fazer
Desta vida que eu tenho
Não sei como viver
E não sei de onde venho

Eu sempre vivi só
Nunca tive um bom amigo
É coisa de fazer dó
Tudo, tudo que aconteceu comigo

Sempre me achavam mau
E comigo não brincavam
Então eu pegava um pau
E comigo só brigavam

Eu acabei assim
Triste, só, ruim
Escendendo o que sou
De todos com quem estou
Mas eu não sou nada mau
É que acostumei assim
Esqueça minha cara de pau
Por favor, gostem de mim.

FLOR(primeira)

Tenho dois olhos
Que só servem pra chorar
Tenho uma boca
Que sorrisos não pode dar

Minha vida é assim
Tarde acordar
Noite dormir
Manhã levantar
Sem nunca sorrir

Tenho um desejo
Gostaria de ser atriz
Mas até hoje
Isso ninguém descobriu

Haste e folhas
Eu sou uma flor
Mas tenho um rosto
É uma pena que ninguém a achou

Sozinha,
Mais uma vez estou
E minha vida
Em rotina se transformou

FLOR(segunda)

Tenho dois olhos
Que só servem para olhar
Tenho uma boca
Que sorrisos só sabe dar

Minha vida será assim
Sempre captar
Sempre sorrir
Sempre amar
Sem nunca chorar

O meu desejo
Impossível de cumprir
Pois sou uma flor
E não posso ser atriz

Este é meu mundo
Este é meu lugar
Aqui tenho amigos
É a eles que irei amar

Sozinha
Eu não mais estou
Hoje sou feliz
Foi um fantasma quem me ajudou.



DO TEATRO

Eu represento, tu representas?

Sim, sou ator também

E tu por que não tentas?

Acho que jeito você tem

Um e dois feijão com arroz(três e quatro feijão no prato)

Quero ver você cantar

Um e dois feijão com arroz(três e quatro feijão no pratos)

Quero ver você gritar

Quero ver você REPRESENTAR

Precisamos descobrir

Algo igual sensacional

Que a todos faça rir-hi-hi-hi

E que seja o ideal

Serve o braço? não não não não

E a perna? não não não não

Nosso cabelo? não não não não

Nossas mãos? não não não não

Acho que não tem jeito

Acho bom desistir

Não tem ninguém perfeito

Ninguém que faça rir

Ei, tive uma idéia

Se é boa eu não sei

Preste atenção, olhe prá sim

Pois um resto todos tem

Serve o braço? não não não não

E a perna? não não não não

Nosso cabelo? não não não não

Nossas mãos? não não não não

Tens um resto? sim sim sim sim

FANTASMA

Sei que eu já não sou

Sei que já morri



A FLOR QUE QUERIA SER ATRIZ

AUTORA: Neusa Silvana Dietrich

DIREÇÃO: José Roberto Silveira

PERSONAGENS: FLOR

CORVONILDO PISLOPE

ROM-ROM

CHUPETA

PRINTILITO

FANTASMA

TEXTO:

CENÁRIO: árvores, arbustos, flores, casa, tudo estilizado

(Música do Sonho enquanto a flor desabrocha)

(Entra o Corvonildo)

CORVONILDO - Me mandaram vir aqui, disseram que tinha alguma coisa para mim, mas não estou vendo nada (observa tudo, descobre a caixa,) deve ser aquilo ali, (lê o papel que está colado na caixa) PARA O CORVONILDO Corvonildo, Corvonildo sou eu , ah, ah, ah !

Mas por que será que eu ganhei este presente, será que fiz algo de bem para alguém ? Nem me lembro !

(Sai muito pensativo)

FLOR : Mas que bobalhão, ganhou um presente deste tamanho e nem se resolve a abrir. Será que ele não é curioso ? Acho que não dá para acreditar. Eu acho que é distraído... distraído e burro ! Ah, se fosse comigo, seria bem diferente. Eu não esperava nenhum segundo, abriria correndo, e sabem por quê ? É que eu sou muito, muito curiosa. Adoro coisas novas, surpresas ... É, eu gostaria de viajar, de conversar sem medo com todas as pessoas, de correr livre pelos campos, de voar pelo céu, de nadar num mar que não conheço, e de amar todas as pessoas, ... Mas ao contrário, estou aqui plantada ! Só porque sou uma flor... Puxa, eu queria ser gente. Mas por falar em gente, o bobalhão vem voltando. Estou louca para ver o presente dele. Psiu !

(Corvonildo entra furioso)

CORVONILDO: Sou mesmo um bobalhão... Ganhei este presente e fiquei com medo de abrir na frente das pessoas e vim pro-

curar um lugar isolado, assombrado se possível... Mas este não é ... Tudo aqui é tão bonito, tão delicado, até me sinto diferente, menos mau... Aliás, eu nem sou mau. Vivo ouvindo as pessoas dizerem que sou ruim, malvado. Que acabei me acostumando que sou mau mesmo. Acho que é porque não tenho amigos, e porque vivo tendo que falar sozinho.

Mas este lugar... Sabe Corvonildo, ele me dá vontade de conversar, de brincar, de cantar, de dançar, enfim de rir muito. Rir sempre. Rir sem parar ! Ah, ah, ah ... Mas eu continuo tendo que falar sozinho. Que é que eu faço ? Ah, e o meu presente ? Quase que esqueço de abrir, e não é por falta de curiosidade, pois sou tão curioso. Tenho que ver o que tem lá dentro. (dirige-se a caixa, volta assustado e diz:) Mas quem me deu não é de confiança... Acho que querem medar um grande susto, ou até queiram me matar, mas eles não vão me pegar com essa não sou tão bobalhão !... (repete a cena anterior e diz :) Mas, e se tiver um leão, morto de fome e me comer vivo, i-n-t-e-i-r-i-n-h-o. Acho que não. Mas talvez tenha um canhão, ou uma armadilha, ou alguma coisa que possa me machucar. Não vou abrir. Mas talvez seja um tesouro, muito dinheiro, jóias ou um grande segredo. É tão bonita... Vou abrir !

(ABRE A CAIXA, SALTAM OS BONECOS - CHUPETA E PRINTILITO)

Que presente, será que eles falam ?

(TOCA-OS, E COMEÇAM A GRITAR, O CORVONILDO CORRE ATRÁS DOS BONECOS, NO MEIO DA GRITARIA SAI A ROM-ROM DE TRÁS DA CASA)

ROM-ROM : Que barulheira é essa ? Parem já com esta gritaria. Vocês acordaram os meus pobres gatinhos... Esta poluição sonora não respeita nem mais os animais ? Querem me explicar o que está havendo ?

CORVONILDO: Desculpe dona...dona...

ROM-ROM: Dona Rom-Rom.

CORVONILDO: Pois é Dona Rom-Rom. Meu nome é Corvonildo Pislofe, seu humilde criado. Eu ganhei este presente e quando abri saíram estes dois bonecos loucos, só para me assustar...

CHUPETA: Só para assustar coisa nenhuma, Nós somos é atores.

Bonecos, bonecos uma ova viu !

PRINTILITO: É, dona Rom-Rom, foi sem querer que assustamos os seus pobres gatinhos. É que eu e o meu primo Chupeta somos atores. Passamos a vida representando. Uma hora estamos alegres, outra com medo, outra chorando...

ROM-ROM: Outra dando gritos e assustando os meus pobres gatinhos

CORVONILDO: Outra dando sustos em curiosos como eu.

CHUPETA: Quem nos assustou foi o senhor, Estávamos preocupados, cheios de problemas e de repente - Blum - abriu nossa caixa, disse que era mau e correu atrás da gente.

+ PRINTILITO: É, nós somos atores, mas naquela hora não estávamos fingindo não. Ficamos com medo e começamos a gritar.

ROM-ROM: E a acordar meus pobres gatinhos... Mas pelo jeito foi tudo um mal entendido. Vamos fazer as pazes e ficar amigos. O mundo já está tão cheio de guerras, de lutas e de sofrimentos. Não vamos nós começar mais uma batalha está bem ?

PRINTILITO: Mas, afinal, quem é a senhora ?

ROM-ROM : Eu, bem, acho melhor cantar-lhes a minha estória.

(CANTA SUA CANÇÃO)

+ — Mas vocês falaram em problemas... O que os preocupa ?

PRINTILITO: Ah dona Rom-Rom, é que eu e o meu primo Chupeta, vivemos para o Teatro, passamos por todo o mundo representando. É a nossa maneira de viver.

CHUPETA: Mas sempre sozinhos. Quando somos soldados, só posso bater nele e ele em mim. Quando somos alunos, não temos professor, e quando queremos cantar, não tem quem toque.

ROM-ROM- Eu entendo também já fui atriz. Na escola sabem? Já fui bruxa, Branca de Neve e até Papai Noel.

CHUP. E PRINT..: Verdade ?!

ROM-ROM: É sim, e eu gostava muito.

PRINTILITO: E o senhor também já fez teatro ?

CORVONILDO: Teatro, eu ? Nem sei o que é isso !

TODOS ADMIRADOS: Não sabe ?

CHUPETA: Fazer teatro é representar.

ROM-ROM: Fazer teatro é se transformar.

X PRINTILITO: Fazer teatro, é brincar de ser o que não se é.

ROM-ROM: Eu discordo de você. Teatro não é brincadeira.

PRINTILITO: Desculpe, foi só maneira de dizer. Eu sei que ser a-

ter e algo serio, pois temos que deixar de ser nos mes-
mos para sermos alguem que não existe. Alguem que al-
guem inventou.

CORVONILDO: Então é a gente ser o que não é ?

TODOS: Isso mesmo é ser o que não se é !

CORVONILDO: Então eu também sou ator.

CHUPETA: (IRONICAMENTE FALA:) Não sabe nem o que é Teatro e a-
gora é ator. Essa é boa.

CORVONILDO: É isso mesmo. Querem ver ? Vocês me acham malvado,
não é ? Sejam franco!

TODOS: Eu acho !

CORVONILDO: Pois então escutem a minha canção.

(CANTA A SUA CANÇÃO)

Então sou ou não sou um ator ?

CHUP. E PRINT. - É sim e dos bons.

CORVONILDO: Mas então eu poderia trabalhar com vocês, não acham?

PRINTILITO: ; Bem, aí é que está o problema. Sabe, nós só podemos
trabalhar com alguem que tenha algo em comum conosco

CHUPETA: Além da vontade de trabalhar é lógico, mas o senhor é
grandalhão e nós somos pequenos, a sua voz não se parece
com a nossa.

ROM-ROM: Então eu também não posso ?

CHUPETA: Ih, acho que neste caso é ainda mais difícil. As mulhe-
res são muito diferentes de nós. (FICA CHATEADO)

Ei Printilito que tal cantarmos a nossa canção ? Pois
assim eles entenderão melhor ?

PRINTILITO: É mesmo, como é que não pensei nisto antes ? Dona
Rom-Rom e Sr. Corvonildo, sentem por aí e escutem a
nossa canção. (CANTAM A CANÇÃO)

ROM-ROM: Agora eu entendi, mas eu tenho um rosto.

CORVONILDO: E eu também !

CHUP. E PRINT. : É mesmo, então vocês podem trabalhar conosco.

(VIBRAM JUNTOS, E ENTÃO APARECE O FANTASMA)

CORVONILDO: Ah, vejam, um Fantasma e vem vindo para cá

(TOCA A MÚSICA, O FANTASMA COM UMA ESPÉCIE DE CAVALO VEM TROTEANDO
OS QUATRO FICAM DANDO PULOS NO PALCO? COMEÇA A CAMINHADA O FANTAS
MAS ATRÁS DELES , PARAM E O FANTASMA DIZ:)

FANTASMA: Cheguei, não tenham medo de mim!

(CANTA SUA CANÇÃO - OS QUATRO ESCONDEM-SE ATRÁS DA CAIXA)

FANTASMA: (após a canção) Não tenham medo, eu só quero ter um rosto.

ROM-ROM: Acho que um balaio de mulher dá um jeito nisso

PRINTILITO: Puxa bem que eu gostaria de ter um Fantasma na nossa companhia de Teatro, seria uma sensação, não acha?

CORVONILDO: Ele até que é bem simpático.

CHUPETA: Mas eu acho que não tem jeito, ele nem é gente!

ROM-ROM : Eu já disse que no rosto posso dar um jeitinho, olhem só. (CORTA OS OLHOS DO FANTASMA, ESTE MUITO EUFORICO, DÁ PULOS E GRITA:)

FANTASMA: Mas que maravilhoso, vejam, eu tenho um rosto...

CHUPETA: Não seu Fantasma, fizeram o seu rosto (OFANTASMA FICA CHATEADO).

PRINTILITO : O seu Fantasma, não precisa ficar tristinho não, sente aí e escute a nossa canção. (CANTAM TODOS JUNTOS A CANÇÃO) (TODOS SENTADOS RINDO E BRINCANDO ESCUTAM UM CHORO, É A FLOR MAS ELES NÃO SABEM)

PRINTILITO: Psiu, silêncio pessoal,.. Que barulho estranho.

CHUPETA: Até parece que tem alguém chorando.

ROM-ROM: Essa não, eu moro aqui a muito tempo e nunca houve ninguém que chorasse. Deve ser outra coisa... Talvez um dos meus gatos...

PRINTILITO: MAS é um choro e bem triste.

FLOR: Eu também quero ser atriz.

(ESPANTAM:SE)

CORVONILDO: Para falar, precisamos ter boca.

CHUPETA: PARA CHORAR, Precisamos ter olhos.

FANTASMA: Então, seja o que for deve ter um rosto.

PRINTILITO: Vamos procurar !

(Dirigem-se ao público procurando, perguntam, a Flor canta sua Canção, param e ficam escutando.)

TODOS: Que lindo!

FLOR: (SALTA) Então, posso ou não posso ser atriz ?

CHUPETA: Bem, acho que esta decisão, aliás como sempre acontece em nossa companhia deve ser geral. (DIRIGEM-SE À CAIXA PARA DISCUTIR ALTERAM A VOZ E PÁRA REPENTINAMENTE, COMEÇAM A PASSEAR PELO PALCO)

FLOR: Então seu Printilito

PRINTILITO: Nunca achei tão difícil dizer uma coisa. Mas uma Flor
... Ai eu desisto.

ROM-ROM: Sabe o que é flor, é que você não pode ser atriz.

FLOR: Por quê ?

CORVONILDO: Porque você não é gente !

CHUPETA: Flor, você não pode esquecer, que você é uma flor.

FLOR: Ah, nisso eu dou um jeito. Eu corro, eu pãlo, eu danço, eu jogo beijinhos... Eu sei sorrir, chorar e vocês já viram que sei cantar.

ROM-ROM: Mas você não pode viajar, seu lugar é aqui.

FLOR : Não por isso, eu sou pequena, também entro na caixa.

PRINTILITO: Ah não, não vem que não tem Senhorita Flor. A caixa é nossa.

FLOR: Então eu compro uma mala, pego um avião e viajo com vocês.

CO-VONILDO: Não Flor, hum, hum, não tem jeito.

FLOR: Não tem jeito por quê ?

TODOS : Porque não !

(A FLOR COMEÇA A CHORAR)

FANTASMA: Flor, hei Flor, olhe para mim.

Agora, olhe para todos.

FLOR: Prá eles eu não olho, são tudo uns bobalhão.

FANTASMA: Olhe ao nosso redor.

Veja bem este jardim, o seu canteiro, estas árvores o sol e o céu. Veja como aqui a natureza canta de alegria Ouça os pássaros, sinta o vento. Pense nas gotas de orvalho, na terra fofa e macia. Pense nas cores do mundo Pense nos dias de chuva. Pense nas estações. Pense na sua vida de Flor, pense nisto e sinta o seu mundo. Você é uma flor, assim como eu sou um fantasma. Nem eu nem você podemos fazer do teatro a nossa vida. Você porque é uma flor, eu porque não tenho mais vida. Vamos flor pense bem, pense naqueles que serão entristecidos pela falta da flor. Pense nas abelhas e suas colméias, nas borboletas e na sua saudade. Pense até no homem que vai sentir a sua falta, na criança que com você não vai mais poder brincar. Tudo isso é um sonho, um lindo e inesquecível sonho . Mas eu sou um Fantasma, você uma flor . Você não seria atriz por muito tempo... Sem essa terra, sem esse sol, sem

suas raízes, sem o seu mundo. Você viveria quanto tempo ?
Viveria um dia ?

FLOR: Viveria

FANTASMA: Viveria uma semana ?

FLOR: Talvez...

FANTASMA: Viveria um ano inteirinho, flor ?

FLOR: Hum, hum (faz sinal negativo com a cabeça)

FANTASMA: Viveria um instante de sonho. Pense flor. Pense em ser flor. Agora sorria e use seu rosto para embelezar e contribuir com o seu mundo.

Eu farei a mesma coisa, mas por muito, muito mais tempo e sem nenhuma esperança. Eu só dei sentido à vida quando meu mundo deixou de existir. Lembre-se sempre que o mundo só é nosso enquanto vivemos nele... Só o valorizei, quando passei por ele e como agora, sei que não posso voltar.

(O FANTASMA VAI ATÉ O CANTEIRO)

Vem flor. Este é o teu mundo. Faz dele a tua vida e não esqueça. FOI UM SONHO (Replanta a Flor)

Somos um sonho eu e você.

(OS quatro atores posicionam-se na caixa, o Fantasma vai embora, a Flor já convencida canta a outra música, e ao término dessa, da a música do sonho e a Flor volta ao que era eos outros imóveis até então, começam a movimentar-se, párame dizem:)

ROM-ROM: Ei Corvonildo, veja agora somos atores !

CORVONILDO: É isso mesmo, e vejam este é o nosso Palco !

CHUPETA: Esta é a nossa peça !

PRINTILITO: Este é o nosso mundo ! (senta na caixa)

ROM-ROM: Vamos fazer dele A NOSSA VIDA !

(Toca a música dos atores eos quatro saem cantando.)